

Beato Manuel Lozano Garrido, Lolo

Jovem da Acção Católica, escritor e jornalista, em cadeira de rodas durante mais de 28 anos - e cego nos últimos 9 anos de vida – transmitia a sua alegria aos jovens a partir da sua invalidez.

1. Mas, afinal quem é Lolo?

Lolo foi um jovem da Acção Católica. Nasceu em Linares (Jaén, Espanha) em 1920. Aos 22 anos, ficou numa cadeira de rodas devido a uma paralisia progressiva. A sua imobilidade foi total e nos seus últimos nove anos ficou cego. Lolo foi um jovem secular, um cristão que levou a sério o Evangelho ou, como disse Martín Descalzo acerca dele: “ ele dedicava-se a ser cristão. Dedicava-se a acreditar.”. Ele levou tão a sério o Evangelho que um dia alguém, o irmão Roger de Taizé, aproximou-se da sua casa, viu-o e o ouviu falar. Olhou para aquele corpo deformado e, pegando numa caneta, escreveu na tela do candeeiro que iluminava o canto da mesa onde Lolo trabalhava: “Lolo, sacramento do sofrimento”. Este jovem da Acção Católica manteve a perene alegria no seu constante sorriso. Barão do sofrimento, foi semeador da alegria nas centenas de jovens e adultos que se aproximavam dele em busca de um conselho. Ele tinha um segredo: “El secreto de Lolo”, título da biografia infantil publicada por Blanca Aguilar.

2. Qual é o segredo de Lolo, para viver o sofrimento com alegria?

Lolo foi um jovem amante do desporto e da natureza, muito alegre nas suas travessuras infantis e, na sua juventude, ao despertar para a vida, transbordava de alegria desejando “devorar” apostolicamente o mundo. Formou-se apóstolo no centro de jovens da Acção Católica de Linares na década de 1930; “para ele, a Acção Católica era tudo”. Na Acção Católica aprendeu a amar com loucura a Virgem Maria e, ao longo dos seus vinte e oito anos de escritor e jornalista inválido, escreveu-lhe belíssimas páginas cheias de ternura e amor filial. Foi aí que desfrutava do seu fervor eucarístico que o marcou para toda a vida. Encontram-se lá os seus escritos sobre a Festa do Corpo de Deus, a quinta-feira Santa e o Sacerdócio. Um dia, estando já parálítico e desde a varanda da sua casa situada mesmo em frente às portas da Igreja da Paróquia de Santa Maria de Linares (onde foi baptizado e agora repousam os seus restos mortais) fez uma interrupção nos seus trabalhos de escritor dizendo: “Agora, frente a frente com o sacrário, vou escrever, com Ele, um parágrafo”.

3. A experiência eucarística de Lolo

Na sua adolescência, a experiência eucarística de Lolo converteu-o num “Tarsicio” que levava clandestinamente a Eucaristia durante a Guerra. Esta experiência torna-se nele mais profunda quando passa a noite inteira de quinta-feira Santa na prisão adorando o Santíssimo Sacramento que lhe tinha sido dado escondido num ramo de flores. A Eucaristia marcou profundamente Lolo. Martín Descalzo descreve-o muito bem: “Missa na casa de Lolo!”, porque Lolo, que tinha descoberto o que a Eucaristia é para a Igreja e na vida de cada cristão, já não pode passar cada dia sem ter a “Mesa redonda com Deus”; é este o título de um dos seus livros. A Eucaristia é, para Lolo, fortaleza na sua debilidade, alegria no seu sofrimento, fonte na sua inquietação apostólica e manancial para a sua escrita.

4. Apóstolo

Este Lolo, jovem apostolicamente comprometido numa época de hostilidade e de perseguição religiosa, percorre os bairros como propagandista da Acção Católica não duvida em lançar-se a evangelizar a partir da rádio; enamora-se de Cristo e, segundo os escritos do seu livro: “Las golondrinas nunca saben la hora”, diz-Lhe a certa altura: “Faz-me um empréstimo: deixa-me o teu coração... não para o egoísmo de realizar tudo de forma fácil e sem esforço, senão para fazer bem esse dever que é amar-Te à tua medida”. Este Lolo inquieto e mensageiro, recebe a visita do sofrimento: “Aparentemente o sofrimento mudou o meu destino de um modo radical. Deixei as aulas, desfiz-me do meu título e fiquei reduzido à solidão e ao silêncio. O jornalista que eu quis ser não ingressou na escola; o pequeno apóstolo que sonhava chegar a ser deixou de ir aos bairros; mas o meu ideal e a minha vocação tenho-os agora diante, como a plenitude que nunca pudera sonhar”. Assim escreve em “Cartas con la señal de la cruz”.

5. Inválido

Este apóstolo da Acção Católica recebe de Deus a “vocação” do doente: “minha profissão: inválido”. E é tal a sua invalidez que no dia a dia vai perdendo todos os seus movimentos. O seu corpo converte-se num massa retorcida de ossos doridos, mas nunca se queixa nem fala de si próprio. No entanto, quando perde o movimento da mão directa, aprende a escrever com a mão esquerda. Quando também a mão esquerda se paralisa, fala e dita para um gravador convertendo-se assim, num escritor e jornalista a partir de uma cadeira de rodas.

6. Escritor e jornalista

Há duas situações sobre Lolo que se têm que contar: Quando ainda podia mexia os dedos, ofereceram-lhe uma máquina de escrever. Qual foram as primeiras frases que ele escreveu? Foram as seguintes: “Senhor, obrigado por esta máquina. O teu nome, que seja sempre a força da alma desta máquina... que a tua luz e transparência estejam sempre na mente e no coração de todos aqueles que trabalharem com ela, para que o que se faça com ela seja nobre, limpo e transmita esperança.” Quando recebe autorização para que na sua “mesa redonda” se possa celebrar a Missa, ele teve este pressentimento: “Tragam a máquina de escrever.” Ao que lhe perguntaram: “mas agora, para quê? Está louco?”. Ele respondeu: “Apressem-se, ponham-na debaixo da mesa para que assim o tronco da cruz fique cravado no teclado e crie aí as suas raízes.” As raízes! Enraizaram tanto na sua vida e nela deram tanto fruto!

7. “SINAÍ”

Imóvel, a partir do seu canto e da sua cadeira de rodas, Lolo converte-se num jornalista e escritor e funda uma obra Pia: “Sinaí, grupos de oração através da imprensa”. Cada grupo de 12 doentes e um convento de clausura tomam sobre si o “cuidado espiritual” de um concreto meio de comunicação social: a imprensa. Assim, chegam a ser cerca de 300 os doentes incuráveis que Lolo une e encoraja através de uma revista mensal que ele redige. Deste modo, à semelhança de Moisés que orava de braços levantados no monte Sinai para ajudar Israel, todos os doentes, que “não podem levantar os seus braços nem andar com os seus pés”, convertem-se, sem dúvida, no apoio cristão e apostólico para os jornalistas. Foi por esta razão que Lolo pode escrever o “Decálogo del periodista” e “La oración por los periodistas”, pois ele foi um jornalista cristão de duas vertentes: soube falar de tudo e de qualquer coisa a partir da doutrina da Igreja e a partir do enfoque da fé: mineração e urbanismo; escolaridade, mono-cultivo e agricultura; crónicas da cidade ou evolução do universo...

8. Um doente que trabalha em cada dia

Lolo “faz-se” jornalista e escritor. Quando ele recebe um dos seus múltiplos prémios literários afirma: “Ganho o meu pão com o suor da minha frente.” Ele escreve 9 livros de espiritualidade, diários, ensaios, uma novela autobiográfica e centenas de artigos na imprensa nacional e da província. Lolo é um trabalhador sofredor ou um doente que trabalha de sol a sol. Na sua vida, ano após ano, mistura-se o trabalho árduo e a doença aguda numa única trança. Como seu grande segredo, está a Piedade Mariana e Eucarística, da qual brotam um amor apaixonado pela Igreja e um incansável apostolado sem se mexer da sua cadeira de rodas!

9. O seu amor à Igreja

Nele, desenvolveu-se, dia a dia, um amor à Igreja que, naqueles dias, caminhava a grande ritmo pois vivia-se o Concílio. Com que avidez ele “lia” (já estava cego), ouvindo, as crónicas e as reflexões dos Padres e dos Teólogos do Concílio Vaticano II e com que profundidade penetrou no espírito conciliar!

10. Alegria contagiosa

Na sua vida, foi penetrando o valor do sofrimento como aceitação, em paz e gozo, dos planos de Deus. Então, a sua vida de cada dia, o contacto com as outras pessoas, converte-se em alegria contagiosa. Aos pés da gruta de Lurdes, Lolo peregrino-doente, disse a Nossa Senhora: “Ofereço-te a alegria, a bendita alegria”. E Nossa senhora semeou e multiplicou nele a semente da alegria, do bom humor, que ele transmitia a quem se aproximava da sua cadeira de rodas.

11. O que foi extraordinariamente vivido com normalidade

Em Lolo cresceu uma dimensão da sua vida que consistiu em fazer do extraordinário (que eram as enormes dores da sua doença, o seu médico dizia-lhe: “és o doente grave que goza da melhor saúde”), ordinário pela normalidade rotineira com que vivia as suas terríveis circunstâncias . O extraordinário de Lolo é que aquela situação tão dura, ele a converteu em “aparente” normalidade. Como se fosse um homem são e forte! Era como um Job do século XX.

12. Conselheiro dos jovens

Até a sua casa chegavam pessoas de todas as classes sociais e condições: intelectuais e trabalhadores; sacerdotes e doentes... Mas sobretudo eram os jovens os que mais frequentavam a sua amizade. Lolo tinha uma sensibilidade especial para eles. Para eles era “o amigo sempre alegre, o comunicador da alegria”.

Um daqueles jovens disse sobre ele: “Afectuoso, sorridente..., interessou-se pela minha vida, pela minha família, pelos meus projectos, pelo meu trabalho...;fui sincero com ele e contei-lhe toda a minha vida e as minhas preocupações; e falou-me de um Deus Pai que compreende e perdoa; falou-me da necessidade de dar testemunho cristão, do indispensável que é o amor pelos outros...e eu, cada vez que o visitava, ia-me sentindo mais alegre, encontrando a felicidade que eu procurava...”. E assim se expressam muitos dos jovens que se aproximavam dele, novíssimos estudantes ou mineiros de Linares, universitários, escriturário...O coração de Lolo era tão grande que cada vez iam entrando nele mais e mais amigos.

13. O dia 3 de Novembro de 1971

A sua vida apagou-se no dia 3 de Novembro de 1971. Era o dia de S. Martinho de Porres, “Fray Escoba”, o santo que havia crescido na santidade num pequeno canto do convento, como Lolo que havia vivido toda a sua vida no metro quadrado que ocupava a sua cadeira de inválido. Enquanto a seu lado eu, sacerdote que teve o gozo de estar 9 anos próximo dele, rezava com ele o Pai Nosso e dizia com ele a Maria Santíssima: “Roga por nós pecadores agora e na hora da nossa morte”. E, nesses momentos, o seu coração parava “não cabia no seu peito” como dizia o médico sempre que o auscultava. Doze anos antes, no mesmo dia 3 de Novembro, Lolo tinha escrito: “Hoje o dia sabe a estação de comboios; é como quando chega o comboio e um amigo que não víamos há muito tempo desce. Já tu, estás aqui, sentado junto à minha cadeira e eu deito-te o braço efusivamente pelos homens...”(assim escreveu no seu livro “Dios habla todos los días.”). Tinha chegado o momento do abraço efusivo com Deus a quem tinha amado e a quem, crucificado com a sua cruz de prolongada e dura doença, ele se havia oferecido como amigo. Aqueles que o conheceram em vida – hoje faz 31 anos sobre a sua morte – recolheram a sua herança. Foram reeditadas todas as suas obras escritas; foi constituída uma associação canónica que promove a sua canonização. Tendo conhecido a sua simplicidade franciscana, quem sabe se ele agora, desde o céu, olha e sorri com humor. O bispo de Jaén, Don Santiago García Aracil, abriu e concluiu em 1994-1995 o processo diocesano de canonização. Depois, a POSITIO sobre a sua vida e virtudes heroicas do Servo de Deus “Lolo” foi publicada pela congregação para as Causas dos santos. Parece que até Deus está a favor da “tarefa” pois na sua Congregação Vaticana já está imprensada (ano 2000) a documentação sobre um possível milagre atribuído a Lolo.

14. «12 de junho de 2010»

No dia de 19 de dezembro de 2009, o próprio Bento XVI, aprovou, como milagrosa, a cura de uma criança por intercessão de Manuel Lozano Garrido. Finalmente, no dia 11 de junho de 2010, o Santo Padre assinou a Carta Apostólica através da qual Lolo, Manuel Lozano Garrido, passara a estar inscrito na lista dos Beatos. No dia seguinte, 12 de junho, em Linares, celebrou-se o solene acto de Beatificação que foi presidido em nome do Papa pelo Monsenhor Angelo Amato, Prefeito de Congregação para a Causa dos Santos. Depois da cerimónia, os restos mortais de Lolo foram depositados na Paróquia de Santa Maria de Linares, para que aí fossem venerados. Um detalhe de grande proximidade humana, foi o facto de que as duas irmãs de Lolo, que ainda vivem, Expectacion e Lucia, estiveram presentes naqueles momentos de celebração da Beatificação do seu irmão, no meio da multidão que se reuniu para cantar a misericórdia do Senhor, derramada sobre o Beato Manuel Lozano.



Lolo, secular, jovem de Acção Católica, jornalista e escritor cristão, totalmente inválido e cego, com um profundo espírito eucarístico e mariano, filho amante da Igreja, alegre no sofrimento, apóstolo e conselheiro. É este o seu cartão de visitas! Poderá ele subir à “glória de Bernini” por uma rampa com uma cadeira de rodas? (Linares, 18 Juni 2010)

Fundação Beato Lolo
c/ Viriato 27, 3º izq.
Linares (Jaén. España)
Tlf./Fax (+34) 953 69 24 08
Email: info@amigosdelolo.com